

Mensagem de Ano Novo

Começa um novo ano e com ele renasce a esperança e projectam-se sonhos para uma sociedade mais humana e uma vida mais feliz. A paz faz parte dos anseios de todos os povos que sentem os horrores da guerra, da injustiça e da miséria.

Mas se a violência armada parece estar longe de muitos de nós, os seus efeitos atingem toda a humanidade. Prestando uma maior atenção ao que ocorre à nossa volta, deparamo-nos com situações de violência na família, na vizinhança, nas empresas e tantas vezes em cada pessoa.

Onde haja violação dos direitos humanos, destruindo a dignidade da pessoa, cerceando os seus direitos, geram-se focos de violência.

O Papa Francisco na Mensagem para o dia mundial da Paz oferece-nos uma reflexão muito oportuna sobre a não violência. E, aí se diz que «desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas acções, da política em todas as suas formas» (no1).

Afirmando que estamos num mundo dilacerado caracteriza-o dizendo que «esta violência que se exerce "aos pedaços", de maneiras diferentes e a variados níveis, provoca enormes sofrimentos de que estamos bem cientes: guerras em diferentes países e continentes; terrorismo, criminalidade e ataques armados imprevisíveis; os abusos sofridos pelos migrantes e as vítimas de tráfico humano; a devastação ambiental» (no 2).

Sabendo que a violência nunca é resposta, exige-se a proclamação da Boa Nova da Paz que nos é oferecida por Jesus Cristo que de diversos

modos a revela ao longo da Sua pregação e dos Seus gestos. Por isso, «hoje, ser verdadeiro discípulo de Jesus significa aderir também à sua proposta de não-violência» (no 3).

Evocando um compromisso de todos e cada um em favor da não violência e por isso a necessidade da educação para a Paz, o Papa

Francisco volta-se para a família como ambiente onde «é fundamental começar por percorrer a senda da não-violência» (no 5). Porque «esta constitui o lugar indispensável no qual cônjuges, pais e filhos, irmãos e irmãs aprendem a comunicar e a cuidar uns dos outros desinteressadamente e onde os atritos, ou mesmo os conflitos, devem ser superados, não pela força, mas com o diálogo, o respeito, a busca do bem do outro, a misericórdia e o perdão» (no5).

E, é a partir da família que a Paz vivida e convivida poderá atingir toda a sociedade.

O Papa convida a fazer das Bem-aventuranças o programa de vida para uma sociedade a viver na Paz. Neste programa deve empenhar-se cada cristão, cada família, cada comunidade cristã, mas também todos os que revestidos de autoridade pública têm o dever de proporcionar uma organização social assente na não violência. Assim, «é um desafio a construir a sociedade, a comunidade ou a empresa de que são responsáveis com o estilo dos obreiros da paz; a dar provas de misericórdia, recusando-se a descartar as pessoas, danificar o meio ambiente e querer vencer a todo o custo» (no 6).

Na verdade há um outro caminho que se exige a todos e a cada um para alcançar a Paz verdadeira e profunda. Percorramos as sendas que nos levam até à Paz que serão sempre de justiça, de misericórdia, de acolhimento, de inclusão, de promoção da dignidade humana, de amor e

de não violência.

Votos de um bom e próspero ano que agora começa para todos os diocesanos de Angra e Ilhas dos Açores, os que vivem no território dos Açores e os que vivem na diáspora.

Que Nossa Senhora, Mãe de Deus, Mãe e Rainha dos Açores a todos abençoe.

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores